

## ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS ATITUDES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FACE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Maria João Campos  
Mafalda Cortez

### RESUMO

As atitudes dos professores são um factor chave na inclusão de alunos com deficiência no ensino regular. O objectivo do presente estudo é aferir as atitudes dos professores de EF face ao ensino de alunos com deficiência auditiva.

A amostra foi constituída por 254 professores de EF (N=164 do género masculino e N=90 do género feminino), com idades entre os 21 e os 58 anos (M=36,64; DP=8,94). Foi aplicado o PEATID III (Rizzo, 1993).

Conclui-se que os docentes com formação em ensino especial apresentam atitudes mais favoráveis, bem como uma melhor qualidade da experiência e uma maior percepção de competência.

Palavras-chave: Atitudes; Inclusão; Professores De Educação Física; Deficiência Auditiva

### ABSTRACT

Teachers' attitudes are a key factor in the inclusion of students with disabilities in regular education. The purpose of this study is to assess the attitudes of teachers of Physical Education toward teaching students with hearing disability. The sample was 254 PE teachers (N=164 males and N=90 females), aged 21 to 58 years (M=36.64, SD=8.94). It was applied PEATID III (Rizzo, 1993). We can concluded that teachers with training in special education have more positive attitudes and a better quality of experience and a greater perception of competence.

Key words: Attitudes, Inclusion, Physical Educators Physical Disability, Hearing Disability

### RESUMEN

Las actitudes de los docentes son un factor clave en la inclusión de estudiantes con discapacidad en la educación regular. El objetivo de este estudio es evaluar las actitudes de los profesores de EF en contra de la enseñanza de alumnos con deficiencia auditiva.

La muestra consistió de 254 profesores de EF (N=164 hombres y N=90 mujeres), de 21 años de edad a 58 años (M=36,64, SD=8,94). Se aplicó PEATID III (Rizzo, 1993). Se concluye que los profesores con formación en educación especial tienen actitudes más favorables y una mejor calidad de experiencia y una mayor percepción de competencia.

Palabras clave: Actitudes; Inclusión; Profesores De Educación Física, Discapacidad Auditiva

## INTRODUÇÃO:

A problemática da deficiência tem sofrido inúmeras alterações ao longo dos anos. Desta forma, nos dias de hoje assiste-se a uma tentativa de propiciar cada vez mais e melhores condições de ajustamento de vida a esta população, com o intuito de lhes proporcionar o mesmo tipo de oportunidades que os indivíduos ditos normais. Assim, passa também por garantir um ensino de Educação Física de qualidade a estes alunos no ensino regular, visto este ser, um dos objectivos da política educativa portuguesa.

Deste modo, a importância do papel do professor de Educação Física enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão evidente como hoje em dia. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes, positivas e negativas, face ao processo de ensino-aprendizagem (Nunes, 2007). As pesquisas sobre as atitudes dos professores de Educação Física face à deficiência têm revelado grande importância para o processo educativo. Muitos educadores confirmam este facto ao reconhecerem o seu papel fundamental na formação destes alunos.

Muitos factores influenciam o sucesso da assimilação de estudantes com deficiência na corrente principal das aulas de Educação Física. Deste modo, a atitude do professor de Educação Física é crucial. Recentes investigações mostram-nos que as atitudes de professores de Educação Física variam de acordo com o professor, o estudante e as suas variáveis relacionadas (Rizzo & Vispoel, 1991).

Como tal, consideramos pertinente estudar as atitudes dos professores de Educação Física com o intuito de compreender que factores influenciam as suas atitudes (favoráveis ou desfavoráveis) em relação ao ensino de alunos com deficiência auditiva nas suas classes de ensino regular. Este estudo é inédito em Portugal, pelo que é um estudo exploratório.

O maior objectivo deste estudo é averiguar as atitudes dos professores de Educação Física face à deficiência auditiva. Propomo-nos ainda a tentar compreender quais das características dos professores de Educação Física (idade, género, tempo de serviço, ano de escolaridade que leccionam, habilitações académicas, formação em Necessidades Educativas Especiais, experiência no ensino de indivíduos com deficiência, qualidade de experiência e competência) estão relacionadas com atitudes face ao ensino de alunos com deficiência.

A escola ambiciosa, cada vez mais, incluir no seu seio todos os alunos, sejam quais forem as suas características ou carências. Deste modo, é necessário estruturar ambientes de aprendizagem com o objectivo de promover a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (Nunes, 2007).

A escola é um espaço privilegiado para a apropriação e construção de conhecimento. O seu papel fundamental é instrumentalizar os seus estudantes e professores para pensarem de forma criativa em soluções, tanto para os antigos mas principalmente para os desafios emergentes. O paradigma da escola ao serviço da preparação de elites foi sendo substituído pelo da escola universal e “para todos” (Nunes, 2007). Ainda a mesma autora afirma que, não podemos esquecer uma realidade com que a escola de hoje se vê confrontada, que é o de abertura das suas “portas” aos

“excluídos”, sobretudo aos que num passado recente não a frequentavam por serem considerados “deficientes”.

Este contexto de profundas modificações na visão do “ensino regular” e do “ensino especial”, além das discussões por elas geradas, vem motivando muitos projectos de pesquisa na área, especialmente no âmbito da Educação Física escolar, visto que, na maioria das vezes, mesmo o aluno tendo acesso á escola, ele é dispensado das aulas de Educação Física (Gorgatti et al, 2004). Os mesmos autores afirmam que, talvez por confundir deficiência com doença, talvez por comodismo ou total falta de informação, o facto é que muitos professores privam seus alunos “especiais” da oportunidade crucial de vivenciarem experiências motoras e recreativas, o que fatalmente trará consequências por vezes irreparáveis.

Em muitos países, uma contínua mudança face á educação inclusiva para crianças com deficiência tem sido observada (DePauw & Doll-Tepper, 2000; Lienert, Sherril & Myers 2001) citado por Kozub & Lienert (2003). Incluir estudantes com deficiência nas aulas de ensino regular de Educação Física por professores de Educação Física num caminho seguro, bem sucedido, e satisfatório requer adaptações no planeamento, implementação e avaliação os próprios professores que se põem á parte dos estudantes, estes são os mais afectados por adoptar filosofias inclusivas nas escolas ( Kozub & Lienert, 2003). Os professores são também a ligação entre os pais, e em alguns casos a fronteira da sociedade e as expectativas de aprendizagem (Lienert et al. , 2001), citado por Kozub & Lienert (2003). Dando o papel que os educadores desempenham no processo da inclusão, as atitudes dos professores são uma variável de grande interesse.

Muitos factores influenciam o sucesso da assimilação de estudantes com deficiência na corrente principal das aulas de Educação Física. Deste modo, a atitude do professor de Educação Física é crucial. Recentes investigações mostram-nos que as atitudes de professores de Educação Física varia de acordo com o professor, o estudante e as suas variáveis relacionadas (Rizzo & Vispoel, 1991).

A importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão evidente como hoje em dia. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes, positivas e negativas, face ao processo de ensino-aprendizagem (Nunes, 2007). A mesma autora declara que, devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente. Will (1986) e Stainback & Stainback (1987) citados por (Nunes, 2007) referem que os professores, nas suas classes de ensino regular, podem e devem providenciar adaptações instrucionais e curriculares adequadas para todo e qualquer aluno.

A forma como os docentes utilizam as estratégias varia muito consoante os alunos, as suas características e a forma como esses alunos se inserem (Nunes, 2007). Esta autora ainda defende que, qualquer uma das estratégias tem implicações no processo de ensino-aprendizagem, facilitando e promovendo o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dos alunos de forma geral e dos alunos com necessidades educativas especiais em particular. Sabemos como é difícil e complexo o desafio de responder com qualidade às diferenças entre os alunos e como frequentemente nos faltam as condições, apoios e conhecimentos (Nunes, 2007).

De facto não é suficiente apenas a criação de instrumentos legais que assegurem o ingresso de “todos” á escola. Mais do que isso, é preciso que se modifiquem atitudes, comportamentos, visões estigmatizadas (Gorgatti et al, 2004).

Ainda estes autores afirmam que, até há pouco tempo atrás, acreditava-se que as crianças e jovens portadores de deficiência teriam melhores resultados caso tivessem

sido atendidos por um sistema especial de ensino, inclusive no que se refere á Educação Física. Considerava-se que, em função das limitações, os estudantes com necessidades especiais não poderiam se engajar irrestritamente, de forma segura e com sucesso, em actividades vigorosas de um programa de Educação Física convencional. Exigia-se que houvesse mudanças ou ajustes de metas, objectivos e instruções. Tal preceito, nos dias de hoje, não é premissa para a implementação e implantação de programas, dada a tendência de convivência e inclusão social manifestada pela sociedade, com base no modelo de direitos humanos e direitos sociais (Gorgatti et al, 2004).

Estes autores dizem ainda que a área da educação e aqui se inclui a Educação Física, não pode ser limitada a ponto de afastar uma criança da convivência de outra por questões irrelevantes. A convivência com pessoas diferentes deveria ser uma grande ferramenta em educação, preparando pessoas mais conscientes para a vida e as suas possibilidades. O ensino especial deve ser uma saída quando o progresso do aluno estiver seriamente comprometido em uma classe regular e não uma questão de conveniência para os professores e directores da escola (Gorgatti et al, 2004).

## METODOLOGIA

### Caracterização da Amostra

O presente estudo teve por base uma amostra de 254 professores de Educação Física do género masculino (N=165) e feminino (N=90), com idades compreendidas entre os 21 e os 58 anos, sendo a média de idades e desvio padrão 36,64 e 8,94, respectivamente.

### Instrumento de Avaliação

O instrumento PEATID III consiste em duas secções básicas. Uma secção considera as atitudes face ao ensino de estudantes com deficiência em aulas de Educação Física no ensino regular medindo as suas crenças. A outra secção atenta aos atributos (demográficos e descritivos) dos participantes (Folsom-Meek & Rizzo, 2002). A utilidade do PEATID III é que permite os investigadores especificarem tipos de deficiência e o número de deficiências que eles querem avaliar. Isto, também, permite que os investigadores avaliem atributos que eles considerem que podem contribuir para a variância nas atitudes face ensinar alunos com deficiência (Folsom-Meek & Rizzo, 2002). O PEATID III é suficientemente versátil para avaliar atitudes em futuros profissionais como professores com anos de experiência (Folsom-Meek & Rizzo, 2002). A primeira parte do PEATID III consiste em 12 afirmações, cada uma das afirmações está marcada com as condições de deficiência (deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual e deficiência motora) juntamente com uma 5- point Likert scale ( 1= discordo completamente, 2= discordo, 3= nem discordo nem concordo, 4= concordo, 5= concordo completamente). Cinco itens são positivamente fraseados e sete itens são negativamente fraseados (Folsom-Meek & Rizzo, 2002). Nos itens negativos terá de haver uma modificação das pontuações para positivas. A pontuação variará entre os 12 e os 60 pontos.

## RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos, através da análise descritiva das variáveis deste estudo, verificámos que o tempo de serviço da amostra varia entre 1 ano e 36 anos de serviço, sendo a média de 11,74 e o desvio padrão de 8,85, distribuídos pelos diferentes anos lectivos.

Em relação à variável habilitações académicas a maioria dos participantes da amostra é licenciado apresentando um valor percentual de 76%. Seguidamente, com uma percentagem de 13% encontram-se os inquiridos com mestrado, e finalmente, os bacharéis com 4,7%.

No que toca à formação em Ensino Especial /NEE verificámos que 61,4% dos participantes afirma ter esta formação e 38,6% considera que não tem formação neste âmbito. Na variável experiência, 60,6% dos participantes afirma já ter leccionado aulas a indivíduos com deficiência e 39% considera que não tem experiência nesta vertente.

Relativamente ao número de anos de ensino a alunos com deficiência desta amostra o valor mínimo é de 1 ano, o valor máximo é de 30 anos, sendo a média de 5,44 e o desvio padrão de 5,54.

No que refere à variável qualidade de experiência podemos observar que a maioria dos participantes da amostra pensa que a sua qualidade de experiência é Satisfatória apresentando uma percentagem de 46,1%. Seguidamente, com uma percentagem de 34,6% encontram-se os inquiridos Sem Experiência. A qualidade de experiência Muito Positiva um valor percentual de 10,6%. Por fim, a qualidade de experiência Nada Positiva com 8,7% de percentagem.

Referente à competência percebida, a maioria dos inquiridos considera-se Com Alguma Competência apresentando uma percentagem de 53,1%. Seguidamente, com um valor percentual de 35,0% apresentam-se os participantes que se percebem como Nada Competentes. Finalmente, Muito Competente manifesta uma percentagem de 3,5%.

Tabela 1 – Estudo estatístico relativo à variável Formação em Ensino Especial em função das variáveis dependentes

	Formação em NEE	<i>Estatística descritiva</i>		<i>Teste t de student</i>	
		Média	DP	t	Sig (2-tailed)
Atitude face à DA	Sim	40,62	6,29	-5,30	0,000
	Não	36,53	7,05		
Competência Percebida	Sim	1,87	0,54	-4,12	0,000
	Não	1,55	0,56		
Qualidade de Experiência	Sim	2,69	0,97	-2,11	0,036
	Não	2,27	1,05		

Nesta tabela notamos que relativamente à variável Atitude face à DA, a média mais alta encontra-se nos sujeitos que tiveram formação em NEE (M=40,62 e DP=6,29) relativamente aos que não tiveram formação (M=36,53 e DP=7,05). Na competência percebida a média mais alta (M=1,87 e DP=0,54) verifica-se nos com formação em NEE e a média mais baixa (M=1,55 e DP=0,56) está nos professores que não tiveram formação neste âmbito. Relativamente à qualidade de experiência os sujeitos que tiveram formação em NEE apresentam uma média mais elevada (M=2,69 e DP=0,97) do que os sujeitos sem essa formação (M=2,27 e DP=1,05).

Observamos que há diferenças estatisticamente significativas em relação à Formação em NEE relativamente às variáveis Qualidade de Experiência ( $p=0,036$ ), Competência percebida ( $p=0,000$ ) e Atitude face à DA ( $p=0,000$ ).

Tabela 2 – Estudo estatístico relativo à variável Experiência de docência com alunos com deficiência em função das variáveis dependentes

	Experiência	<i>Estatística descritiva</i>		<i>Teste t de student</i>	
		Média	DP	t	Sig (2-tailed)
Atitudes face à DA	Sim	38,50	6,99	-	-
	Não	37,51	7,12		
Competência Percebida	Sim	1,80	0,532	-4,951	0,000
	Não	1,43	0,567		
Qualidade de Experiência	Sim	2,78	0,831	-7,761	0,000
	Não	1,80	1,079		

De acordo com a tabela 2, verificamos que os sujeitos que tiveram experiência no ensino de indivíduos com deficiência relativamente têm valores médios superiores (M=38,50 e DP=6,99) das atitudes face à DA relativamente aos sujeitos sem experiência de ensino com alunos com deficiência (M=37,51 e DP=7,12). No que toca à competência percebida a média mais alta (M=1,80 e DP=0,532) é observada nos sujeitos que tiveram experiência no ensino de indivíduos com deficiência e a média mais baixa (M=1,43 e DP=0,567) no grupo sem experiência. Em relação à qualidade de experiência o grupo dos sujeitos que tiveram experiência no ensino de indivíduos com deficiência mostra a média mais alta (M=2,78) com o desvio padrão de DP=0,831, apresentando a média mais baixa (M=1,80) com desvio padrão de DP=1,079 o grupo de professores sem experiência.

Observamos que há diferenças estatisticamente significativas em relação à Formação em NEE relativamente às variáveis Qualidade de Experiência ( $p=0,000$ ) e Competência percebida ( $p=0,000$ ). Relativamente à Atitude face à DA não se encontraram diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3 – Valores de média, desvio padrão e nível de significância das Atitudes dos professores face à Deficiência Motora em função da qualidade da experiência

	Qualidade de Experiência	<i>Estatística descritiva</i>		<i>Anova</i>	
		Média	DP	F	Sig.
Atitudes face à DA	Sem experiência	35,97	6,31	17,35	0,000
	Nada positiva	35,14	5,10		
	Satisfatória	38,54	6,81		
	Muito positiva	45,67	6,22		

No que diz respeito à variável das atitudes dos professores face à deficiência motora em função da qualidade da experiência, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ( $p \leq 0,01$ ), com os professores com uma qualidade da experiência muito positiva a apresentarem valores médios das atitudes mais elevados ( $M=45,67$  e  $DP=6,22$ ).

Tabela 4 – Valores de média, desvio padrão e nível de significância das Atitudes dos professores face à Deficiência Motora em função da competência percebida

	Competência	<i>Estatística descritiva</i>		<i>Anova</i>	
		Média	DP	F	Sig.
Atitudes face à DA	Nada competente	34,337	5,433	33,627	0,000
	Com alguma competência	39,614	6,660		
	Muito competente	48,100	5,646		

Em relação à competência percebida, os professores que se percebem como muito competentes apresentam valores médios mais elevados na variável das atitudes ( $M=48,10$  e  $DP=5,646$ ). As diferenças são estatisticamente significativas ( $p \leq 0,01$ ) para a variável das atitudes dos professores face à deficiência auditiva em função da competência percebida.

Tabela 5 - Correlações entre as variáveis dependentes

<i>Competência percebida</i>	<i>Atitudes face à deficiência auditiva</i>

<i>Qualidade da experiência</i>	Correlação de Pearson	0,689(**)	0,341(**)
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,000
<i>Competência percebida</i>	Correlação de Pearson		0,464(**)
	Sig. (2-tailed)		0,000

\*\* Correlação significativa para  $p \leq 0,01$

No que diz respeito à análise da relação entre as variáveis e os valores relativos aos níveis de significância encontrados, existe uma relação entre as variáveis qualidade da experiência e competência percebida ( $r=0,689$ ); entre as variáveis qualidade da experiência e atitudes dos professores de Educação Física face à deficiência auditiva ( $r=0,341$ ) e entre as variáveis competência percebida e atitudes dos professores de Educação Física face à deficiência auditiva ( $r=0,464$ ). Todas estas relações têm uma significância  $\leq 0,01$ .

## DISCUSSÃO

Tendo por base a análise da estatística inferencial das variáveis, relativamente à variável género não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nesta investigação. Este resultado vai de encontro a alguns estudos já realizados (DePauw & Goc Karp, 1990; Hodge & Jansma, 1999; Hodge et al. 2002; Patrick, 1987; Kudlacek et al. 2002; Rizzo & Vispoel, 1991; Rizzo & Wright, 1988; Rowe & Stutts, 1987; citado por Kozub & Lienert, 2003). Por outro lado, Aloia et al. (1980); Downs & Williams (1994); Folsom-Meek, Nearing, Groteluschen & Krampf (1999) e Schmidt-Gotz et al. (1994) citado por Kozub & Lienert (2003), confirmam que as mulheres têm atitudes significativamente mais favoráveis, face ao ensino de alunos com deficiência, em relação aos homens. Esta diferença pode dever-se à maior sensibilidade que as mulheres apresentam em relação à problemática da deficiência.

Na variável formação em NEE, os professores que declaram ter esta formação apresentam atitudes significativamente positivas em relação ao ensino de alunos com deficiência nas suas aulas de Educação Física no ensino regular. Isto vai de encontro a muitos estudos que afirmam que a formação em ensino especial é um predictor de atitudes (Block & Rizzo, 1995; Kowalski & Rizzo, 1996; Rizzo, 1985; Rizzo & Kirkendall, 1995) citado por Kozub & Lienert (2003). Também Schmidt-Gotz et al. (1994) descobriram que professores que recebem formação sobre inclusão têm atitudes mais favoráveis. Kowalski & Rizzo (1996) citados por Kozub & Lienert (2003) afirmam que o trabalho prático das suas significâncias estatísticas é fiável, embora haja baixas correlações entre formação em ensino especial e atitudes. Rizzo & Kirkendall (1995) citado por Kozub & Lienert (2003) dizem que dois predictores significativos das atitudes são a competência percebida e formação em Ensino Especial. Por seu lado,

alguns autores, i.e. Rizzo & Wright (1988) e Zanandrea & Rizzo (1998) citado por Kozub & Lienert (2003) não descobriram correlações significativas entre formação em Ensino especial ou Educação Física adaptada, na previsão das atitudes dos professores.

Questionando o efeito da formação em ensino especial em Educação Física nas atitudes, Folsom-Meek et al. (1999) e Schmidt-Gotz et al. (1994) citado por Kozub & Lienert (2003) descobriram que os sujeitos com maior formação além da Educação Física (e.g. educação especial, educação elementar) mostram atitudes mais positivas do que os que têm uma formação só em Educação Física. Estes estudos indicam a necessidade de examinar a formação em ensino especial na formação em Educação Física. O presente estudo exploratório pretendeu estudar esta variável e concluímos que os sujeitos que tiveram formação em EE têm atitudes significativamente mais favoráveis ( $p=0,000$ ) que os sujeitos que sem essa formação. Este resultado poderá ter implicações muito importantes, pois leva-nos a afirmar que apostar na formação dos professores de Educação Física é essencial para a mudança de atitudes dos mesmos.

Do mesmo modo, na presente investigação, os professores que admitem ter experiência no ensino de alunos com deficiência e se percebem com uma qualidade de experiência muito positiva demonstram atitudes mais positivas em relação aos professores que nunca tiveram contacto com alunos com deficiência e se percebem sem experiência neste âmbito. Isto vai de encontro a estudos realizados anteriormente, que afirmam que um contacto prévio com alunos com deficiência está relacionado com atitudes favoráveis (Rizzo, 1985; Gorgatti e al., 2004). Professores com mais experiência no ensino de alunos com deficiência demonstram nitidamente atitudes mais favoráveis do que professores com menos experiência (Block & Rizzo, 1995; Kozub & Porretta, 1998; Rizzo & Vispoel, 1991; Schmidt-Gotz et al. 1994; Folsom-Meek et al. 1999; Hodge & Jasma, 1999). Também Block & Rizzo (1995) revelaram que a qualidade de experiência de ensino e o trabalho em Educação Física adaptada estão mais fortemente relacionadas com atitudes face à deficiência. Outros estudos não apoiam a relação entre experiência e atitudes (Rizzo & Wright, 1988; Zanandrea & Rizzo, 1998) citado por Kozub & Lienert (2003). Downs & Williams (1994) citado por Kozub & Lienert (2003) também reportam descobertas ambíguas no que toca à experiência e atitudes.

Vários estudos demonstram que a competência com que os professores se autopercebem está relacionada com as atitudes, sugerindo que atitudes favoráveis estão mais ligadas a professores que têm uma alta percepção de competência (Block & Rizzo, 1995; Kowalski & Rizzo, 1996; Rizzo & Kirkendall, 1995; Rizzo e Vispoel, 1991; Rizzo & Wright, 1998; Schmidt-Gotz et al. 1994), citado por Kozub & Lienert, 2003). Assim, de acordo com estas investigações e com o presente estudo podemos afirmar que quanto mais os professores de Educação Física se autopercebem com uma boa competência, mais favoráveis serão as suas atitudes face ao ensino de alunos com deficiência, nas suas aulas de EF. A competência percebida é a variável mais vezes mencionada para explicar e prever as atitudes dos professores de Educação Física face ao ensino de alunos com deficiência (Kozub & Lienert, 2003). Schmidt-Gotz et al. (1994) citado por Kozub & Lienert (2003) descobriram correlações positivas entre competência percebida na previsão dos professores de Educação Física face ao ensino de alunos com deficiência, experiência inclusiva, experiência pessoal no ensino de indivíduos com deficiência e trabalhos inclusivos. Block & Rizzo (1995) encontraram correlações positivas entre a competência percebida e o ensino de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física adaptada e educação especial, tempo de serviço e qualidade de experiência de ensino. A relação mais forte existe entre a

competência e a qualidade de experiência no ensino, esta descoberta é apoiada por um estudo de Zanandrea & Rizzo (1998) citado por Kozub & Lienert (2003) com professores brasileiros. Rizzo & Vispoel (1991) encontram correlações significativas entre as seguintes variáveis e a competência percebida: idade, formação em Ensino Especial, gênero, número de anos no ensino a alunos com deficiência e atitudes face ao ensino de indivíduos com deficiência. Estes resultados indicam que a competência percebida face ao ensino de alunos com deficiência é o melhor predictor das atitudes.

Assim, com esta investigação, compreendemos que quanto mais os professores se perceberem como competentes, mais positivas serão as suas atitudes face ao ensino de indivíduos com deficiência, sendo este o melhor predictor de atitudes. Para que os professores se sintam competentes é necessário que tenham formação na área do Ensino Especial e Educação Física adaptada, não só na sua formação académica mas ao longo de toda a sua vida profissional.

Conforme o exposto, é clara a evidência da importância da aposta na formação dos professores de Educação Física e na sua experiência de leccionação a alunos com deficiência. Será pois, crucial a realização de ajustamentos curriculares nos cursos de formação inicial e contínua dos professores de Educação Física, na área do ensino inclusivo, para que os docentes se percepcionem como tendo uma melhor qualidade da experiência de ensino e conseqüentemente aperfeiçoar a sua aptidão pedagógica, que levarão a atitudes mais favoráveis face ao ensino de alunos com deficiência.

Se incidirmos nestes pilares, a filosofia inclusiva que se pretende implantar no nosso país poderá ser efectivamente um sucesso e uma realidade!

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS SELECCIONADAS

- Ajzen, I. (1985). From Intentions to Actions: A Theory of Planned Behavior. In J. Kuhl e J. Beckmann (Eds.), *Action Control: From Cognition to Behavior*. (pp. 11- 39). Heidelberg, Germany: Springer.
- Ajzen, I. (1988). *Attitudes, Personality & Behavior*. Chicago: Dorsey Press.
- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*. 50, 179-211.
- Ajzen, I., & Fishbein, M. (2005). The Influence of Attitudes on Behavior. In D. Albarracín, B. T. Johnson, & M. P. Zanna (Eds.), *The Handbook of Attitudes*. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Ajzen, I. & Fishbein, M. (1977). Attitude – Behavior Relations: A Theoretical Analysis and Review of Empirical Research. *Psychological Bulletin*. 84, 888 – 918.
- Avramidis, E. & Norwich, B. (2002). Teachers' Attitudes toward Integration/Inclusion: a Review of the Literature. *European Journal of Special Needs Education*. 17, 129 – 147.
- Conatser, P., Block, M. & Lepore, M. (2000). Aquatic Instructors' Attitudes toward Teaching Students with Disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 17, 197 – 207.

- Downs, P. & Williams, T. (1994). Student Attitudes toward Integration of People with Disabilities in Activity Settings: A European Comparison. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 11, 32 – 43.
- Folsom-Meek, S. & Rizzo, T. (2002). Validating the Physical Educators' Attitude toward Teaching Individuals with Disabilities III (PEATID III) Survey for Future Professionals. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 19, 141 – 154.
- Folsom-Meek, S.; Nearing, R.; Groteluschen, W. & Krampf, H. (1999). Effects of Academic Major, Gender and Hands-On Experience on Attitudes of Preservice Professionals. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 16, 389 – 402.
- Hodge, S., Davis, R., Woodard, R. & Sherrill, C. (2002). Comparison of Practicum Types in Changing Preservice Teacher's Attitudes and Perceived Competence. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 19, 155 – 171.
- Hutzler, Y.; Zach, S. & Gafni, O. (2005). Physical Education Students' Attitudes and Self-Efficacy toward the Participation of Children with Special Needs in Regular Classes. *European Journal of Special Needs Education*. 20, 309 – 327.
- Kowalski, E. & Rizzo, T. (1996). Factors Influencing Preservice Student Attitudes toward Individuals with Disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 13, 180 – 196.
- Kozub, F. & Lienert, C. (2003). Attitudes toward Teaching Children with Disabilities: Review of Literature and Research Paradigm. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 20, 323 – 346.
- Nunes, I. (2007). *Atitudes dos Professores face à Inclusão de Alunos com Dificuldade de Aprendizagem no Domínio Cognitivo – Motor*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Nunes, J. (2004). *Estudo das Atitudes dos Professores de Educação Física das Escolas E.B. 2/3 do Concelho do Porto, face à Integração de Alunos com Deficiência ao longo do Ano Lectivo de 2003/2004*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Patrick, G. (1987). Improving Attitudes toward Disable Persons. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 4. 316 – 325.
- Palla, A. & Mauerberg-deCastro (2004). Atitudes de Professores e Estudantes de Educação Física em Relação ao Ensino de Alunos com Deficiência em Ambientes Inclusivos [Versão Electrónica]. *Revista da Sobama*. 9, 25 – 34.
- Pinheiro, I. (2001). *Atitudes dos Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico das Escolas do CAE – Tâmega face à Inclusão de Alunos com Deficiência*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Rizzo, T. (1984). Attitudes of Physical Educators Toward Teaching Handicapped Pupils. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 1, 267 – 274.
- Rizzo, T. & Kirkendall, D. (1995). Teaching Students with Mild Disabilities: What Affects Attitudes of Futures Physical Educators? *Adapted Physical Activity Quarterly*. 12, 205 – 216.
- Rizzo, T. & Vispoel, W. (1991). Physical Educators' Attributes and Attitudes toward Teaching Students with Handicaps. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 8, 41 – 11.
- Rizzo, T. & Vispoel, W. (1992). Changing Attitudes about Teaching Students with Handicaps. *Adapted Physical Activity Quarterly*. 9, 54 – 63.

Serrano, R. (1998). *As Atitudes dos Professores de Educação Física face à Integração Escolar de Alunos Deficientes*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Zanandrea, M. & Rizzo, T. (1998). Attitudes of Undergraduate Physical Education Majors in Brazil toward Teaching Students with Disabilities. *Perceptual and Motor Skills*. 86, 699 – 706.

AUTORIA:

Campos, Maria João & Cortez, Mafalda

Contactos do autor principal:

[mjcampos@fcdef.uc.pt](mailto:mjcampos@fcdef.uc.pt)

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra –  
FCDEF-UC

Estádio Universitário de Coimbra, Pavilhão III – Santa Clara  
3000 – Coimbra

Recurso tecnológico: *Data show*